

A REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893-1895) E OS VÍNCULOS COM A EUROPA: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, IDEIAS E NOTÍCIAS ATRAVÉS DA TRAJETÓRIA DE GASPAS SILVEIRA MARTINS

Monica Rossato
Doutora em História (UFMS)
Professora da Rede Municipal de Ensino de
Nova Palma
monyrossato@gmail.com

RESUMO: O presente texto buscou averiguar os vínculos construídos entre a região fronteira platina e a Europa durante a Revolução Federalista (1893-1895) a partir da trajetória de uma de suas lideranças, Gaspar Silveira Martins. Para isso, observou-se a circulação de pessoas e uma rede de imigrantes brasileiros na Europa em torno de D. Pedro II, bem como as ideias de revolução, separação e restabelecimento do trono no Brasil, nos primeiros anos da República brasileira, dando sustentação às discussões e questionamentos do modelo e estrutura de poder implantada pela República no Brasil que vinham sendo manifestadas a nível de região fronteira platina. Essa pesquisa foi desenvolvida junto ao Estágio de Doutorado Sanduíche no Exterior (Edital 019/2016 CAPES) e possui vínculo com o Grupo de Pesquisa CNPq/UFMS: História Platina: sociedade, poder e instituições.

Palavras Chaves: fronteira, política, revolução

RESUMEN: El presente texto buscó investigar los vínculos construidos entre la región fronteriza del Platino y Europa durante la Revolución Federalista (1893-1895) a partir de la trayectoria de uno de sus líderes, Gaspar Silveira Martins. Para ello, observamos el movimiento de personas y una red de inmigrantes brasileños en Europa en torno a D. Pedro II, así como las ideas de revolución, separación y restauración del trono en Brasil, en los primeros años de la República Brasileña, apoyando las discusiones y cuestionamientos al modelo y estructura de poder implementado por la República en Brasil que se habían expresado a nivel de la región fronteriza Platino. Esta investigación fue desarrollada junto con la Práctica de Doctorado Sandwich en el exterior (Convocatoria 019/2016 CAPES) y está vinculada al Grupo de Investigación CNPq/UFMS: Historia Platino: sociedad, poder e instituciones.

Palabras clave: frontera, política, revolución

ABSTRACT: The present text sought to investigate the links built between the Platinum border region and Europe during the Federalist Revolution (1893-1895) from the trajectory of one of its leaders, Gaspar Silveira Martins. For this, we observed the movement of people and a network of Brazilian immigrants in Europe around D. Pedro II, as well as the ideas of revolution, separation and restoration of the throne in Brazil, in the early years of the Brazilian Republic, supporting the discussions and questioning of the model and power structure implemented by the Republic in Brazil that had been expressed at the level of the Platinum border region. This research was developed together with the Sandwich Doctoral Internship abroad (Call 019/2016 CAPES) and is linked to the CNPq/UFMS Research Group: Platinum History: society, power and institutions.

Keywords: border, politics, revolution

INTRODUÇÃO

Este artigo compreende parte da pesquisa produzida na tese de Doutorado “Gaspar Silveira Martins e a Revolução Federalista (1893-1895): que federalismo era esse?” defendida junto ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria¹, pesquisa que contou também com Estágio de Doutorado Sanduíche no Exterior (Edital 019/2016 CAPES) realizada junto à Universidade de Coimbra, Portugal.

¹Ver tese de Doutorado: ROSSATO, Monica. **Gaspar Silveira Martins e a Revolução Federalista (1893-1895): que federalismo era esse?.** 2020. 376f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2020.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é discutir e averiguar as relações internacionais construídas na Revolução Federalista (1893-1895) a partir da trajetória de Gaspar Silveira Martins, desterrado político a mando do recém instalado Governo republicano de Deodoro da Fonseca (a partir de 15 de novembro de 1889). A trajetória de Silveira Martins na sociedade europeia, suas viagens, contatos com outros políticos brasileiros e europeus permitiu-nos observar que ideias e projetos estavam emergindo como as de restauração da Monarquia no Brasil, separação das antigas províncias e formação de outras entidades políticas e de revolução no sul do Brasil.

A partir de uma variedade de fontes históricas consultadas, especialmente em periódicos brasileiros, europeus e em correspondências, foi possível detectar os percursos de Gaspar Silveira Martins na Europa durante os anos de 1890 e 1891, assim como as redes construídas por ele entorno de D. Pedro II e com outros políticos que, mais tarde, na Revolução Federalista (1893-1895) foram mobilizadas por Silveira Martins na região fronteira platina². Isso demonstra a tese de que a Revolução Federalista construiu uma articulação com a Europa, adquirindo essa projeção internacional por seus vínculos, pela circulação de pessoas e notícias entre a região fronteira platina e a Europa.

Passamos a analisar o contexto da Proclamação da República no Brasil e o envio de Gaspar Silveira Martins à Europa, como estratégia da República (do Governo Provisório de Deodoro da Fonseca) para isolar os políticos que usufruíam de status junto ao Imperador destronado, D. Pedro II.

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E OS DESTERRADOS POLÍTICOS NA EUROPA

A Proclamação da República no Brasil em 15 de novembro de 1889 trouxe junto de si a mudança de regime político e das estruturas de poder em que, o equilíbrio de poder e a alternância dos partidos políticos no Império foi substituída pela emergência dos Partidos Republicanos estaduais, pelo fortalecimento dos Executivos estaduais e pela presença do militarismo na política. Assim, D. Pedro II que representava o elo de unidade do território brasileiro foi destituído frente ao militarismo envolvido no processo que pôs fim à Monarquia no Brasil.

O Marechal Deodoro da Fonseca, responsável pelo movimento que pôs fim ao Reinado de D. Pedro II nutria alguns desentendimentos com Gaspar Silveira Martins que, dias antes da

² O termo é utilizado aqui para se referir à uma região que compreende o sul do Brasil, Uruguai e Argentina, pois entende-se que a Revolução Federalista se desenvolveu nessa região, a partir dos vínculos políticos (sociais, econômicos, familiares, maçônicos), propriedades, tropas, circulação dos envolvidos por esse espaço.

Proclamação da República, havia sido chamado pelo Imperador para assumir um importante cargo junto ao seu governo. No caminho do Rio Grande do Sul até o Rio de Janeiro foi preso e comunicado de seu afastamento do país pelo Decreto nº 78, de 21 de dezembro de 1889 que baniu do território nacional Gaspar Silveira Martins e outros políticos como Afonso Celso de Assis Figueiredo, intitulado Visconde de Ouro Preto, e Carlos Afonso de Assis Figueiredo³. Por esse Decreto, os direitos políticos, enquanto cidadãos brasileiros, estavam cancelados, uma vez que, deviam buscar na Europa um local de morada, livrando a República de seus “inimigos da pátria”, bem como de qualquer possibilidade de circulação e estabelecimento, especialmente no caso de Silveira Martins, junto à região fronteiriça platina, por ser esta a região onde o mesmo possuía propriedades famílias, amigos, interesses políticos e econômicos.

Diante das imposições do Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, Gaspar Silveira Martins e um dos seus filhos embarcam rumo à Europa em 23 de dezembro de 1889. Chegam em Paris, juntando-se à colônia brasileira estabelecida naquela cidade e seguindo os passos de D. Pedro II. Alguns dias depois, Silveira Martins aguardou a chegada de sua esposa e filhas para estabelecer morada em Paris, agregando-se à família de seu cunhado, o também político Lafayette Rodrigues Pereira. Sua esposa vinha de uma família reconhecida do Rio de Janeiro, filha do advogado o Dr. José Júlio de Freitas Coutinho, educada de acordo com os moldes franceses, atuava politicamente ao lado de Silveira Martins em assuntos de interesse político e da Revolução⁴.

Já instalados em Paris, em fevereiro de 1890, Silveira Martins e seu filho viajaram a Lisboa, onde o primeiro concedeu entrevista ao periódico inglês *Times* pela *Gazeta de Portugal*⁵. No mesmo mês, esteve no norte da Alemanha, em Hamburgo; em fevereiro, foi esperado em Berlim⁶ e, em outubro do mesmo ano, em Frankfurt, para tratar, conforme informações, de interesses da colônia alemã no Rio Grande do Sul⁷ – o que, mais uma vez, demonstra as aproximações entre as colônias germânicas do Rio Grande do Sul e Silveira Martins, em tempos de exílio europeu.

³ BRASIL. Decreto nº 78, de 21 de dezembro de 1889. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1889**, Página 273 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-78-21-dezembro-1889-542219-publicacaooriginal-50068-pe.html>.> Acesso em: 28 set. 2015.

⁴ Para saber mais, ver Capítulo 2 da tese: ROSSATO, Monica. **Gaspar Silveira Martins e a Revolução Federalista (1893-1895):** que federalismo era esse?. 2020. 376f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2020.

⁵ MARTINS, Gaspar Silveira. Entrevista do Senador Gaspar Silveira Martins ao *Times* em 23 de janeiro de 1890. **Gazeta de Portugal**, Lisboa, 28 jan. 1890. Periódico pesquisado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Rio de Janeiro.

⁶ JORNAL DO COMMÉRCIO, RJ, 21 fev. 1890, p. 2. Hemeroteca da Biblioteca Nacional Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁷ O telegrama comunicou que o governo provisório confiou a Gaspar Silveira Martins a missão de tratar junto ao consulado brasileiro em Frankfurt de interesses à colônia alemã no Rio Grande do Sul. Fonte: **Diário do Comércio**, 13 out. 1890. Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Na Europa, em maio de 1890, Silveira Martins havia viajado a Londres. Lá, obteria encontro com José Carlos Rodrigues, reconhecido jornalista brasileiro, simpatizante da República e do poder monárquico no Brasil, com forte experiência internacional, era correspondente do *Jornal do Comércio* nos Estados Unidos e redator-chefe do mesmo jornal, além de ser criador do jornal *Novo Mundo*, ao qual colaboraram personalidades como o positivista republicano Teófilo Braga.

Outro emigrado brasileiro estabelecido na Europa e em contato com Silveira Martins durante o desterro e depois na Revolução Federalista foi Eduardo Prado. Jornalista e periodista brasileiro na Europa, usava o codinome Francisco de Sá junto à *Revista de Portugal* (1889-1892), dirigida por Eça de Queiroz⁸, escrevendo artigos que condenavam os traços de ditadura, o militarismo, a situação financeira e a Constituição na República Brasileira. Mais tarde, durante a Revolução Federalista, Silveira Martins encarregou-o de ser um agente da Revolução na Europa a fim de angariar as simpatias, a opinião pública e recursos financeiros para os federalistas no sul do Brasil.

Além de Eduardo Prado, outro agente próximo de Silveira Martins na Europa e durante a Revolução Federalista foi Santa Anna Nery, também político brasileiro estabelecido no Velho Continente. Em 1890, diante do Governo republicano brasileiro, Santa Anna Nery defendia a ideia separação de sua região de origem (Pará), para formar a “Grande Amasonia”, antigo sonho que emergia diante da crise e falta de representatividade e união que a República e Deodoro da Fonseca representavam no Brasil.

Assim, observou-se diferentes projetos e ideias no interior da comunidade de exilados e desterrados políticos brasileiros na Europa a respeito dos rumos políticos do Brasil e em especial, propondo alternativas à República brasileira que não apresentava legitimidade para se manter no poder e capacidade de manter o Brasil unido. Foi nesse contexto que as reuniões entorno do Imperador D. Pedro II aconteciam, conforme ele mesmo registrava em seu Diário⁹, estando entre eles Gaspar Silveira Martins.

Silveira Martins nutria boas relações com o ex-Imperador, em encontros e visitas em Paris, além de locais como Cannes e Baden- Baden (França). Essas informações constam nos relatos de D. Pedro II, indicando as articulações de políticos brasileiros em torno da causa política do Brasil naquele contexto, conforme suas próprias palavras: “10h 5’ Bem. Conversei e às 7 vieram Sully e Silveira Martins cuja conversa não foi muito interessante mesmo porque

⁸ QUEIROZ, Eça (Dir.). **Revista de Portugal**. Vol. 1. Porto: Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1889; QUEIROZ, Eça (Dir.). **Revista de Portugal**. Vol. 2. Porto: Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1890. Obras disponíveis na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

⁹ ALCANTARA, D. Pedro de. 21 ago. 1890. In: BEDIAGA, Begonha (Org.). *Diário do Imperador D. Pedro II: 1840-1891*. Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

eu falei com alguma cautela. Fui ao concerto cujo programa junto conforme o costume”¹⁰. Essa e outras passagens de D. Pedro II em seu Diário demonstram que alguns políticos estavam organizando o retorno da Monarquia no Brasil, a partir de revoluções que ameaçavam explodir nas antigas províncias, especialmente no Rio Grande do Sul, responsável por conduzir esse processo.

Entre os mais entusiasmados para a restauração estava Lafayette Rodrigues Pereira que havia pedido a ajuda do Almirante Saldanha da Gama para o golpe que destituiria a República no Brasil (JANOTTI, 1986), a favor do estabelecimento de uma Regência. Outra possibilidade, era a Princesa Isabel assumir e até mesmo o nome de Gaspar Silveira Martins foi cogitado.

Diante das notícias que envolviam a colônia brasileira em Paris e os emigrados políticos brasileiros que circulavam entre os periódicos europeus e brasileiros, o Governo brasileiro temia que as notícias que estavam repercutindo o possível restabelecimento do trono no Brasil, bem como agitações e revoluções pelos estados abalarem a imagem da República no exterior e causassem a adesão dos governos europeus à causa da Monarquia. Esse temor do Governo brasileiro expressou-se nas correspondências entre o Ministério das Relações Exteriores com as Legações brasileiras de alguns países europeus, pedindo informações de notícias sobre agentes localizados na Europa que atuavam a favor dos revoltosos. O Enviado Extraordinário do governo republicano em Paris, Gabriel de Piza, denunciou o Secretário da Legação Brasileira em Paris, Oscar de Araújo, como alguém que atuava a favor da pretensa República do Rio Grande do Sul e contra o governo brasileiro na Europa, defendendo uma possibilidade de desintegração da pátria brasileira em pequenas repúblicas, como a do Rio Grande do Sul, que emergiam diante da fragilidade de manutenção da unidade nacional¹¹.

Além disso, o Governo brasileiro também suspeitava que agentes estavam adquirindo empréstimos para a as revoluções, em especial para a do sul do Brasil (Revolução Federalista) em bancos alemães, dada das proximidades entre Gaspar Silveira Martins e a comunidade alemã e de imigrantes alemães do Rio Grande do Sul, posteriormente também mobilizados para a Revolução Federalista.

Observamos que, diante da crise interna do Governo brasileiro em novembro de 1891, quando do fechamento do Congresso Nacional, Deodoro da Fonseca renunciou e, em seu lugar, subiu o Vice, Floriano Peixoto, à Presidência. A destituição de cargos políticos nos estados

¹⁰ ALCANTARA, D. Pedro de. 21 ago. 1890. In: BEDIAGA, Begonha (Org.). Diário do Imperador D. Pedro II: 1840-1891. Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

¹¹ PIZA, Gabriel de. Carta ao Visconde de Cabo Frio. Paris, 26 nov. 1891. MRE. Cartas recebidas. 1891-1900. Estante 313, Prateleira 4, Maço 21. Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro.

alinhados à política de Deodoro da Fonseca resultou uma série de revoltas e instabilidades políticas que ameaçaram a integridade do Brasil. Nesse período, o eco da instabilidade chegou até a Europa por meio de periódicos que endossaram a campanha daqueles que projetavam outros rumos ao Brasil, rumos de separatismo, pequenas repúblicas, desintegração e União. Gaspar Silveira Martins, na Europa, percebeu essas nuances e, diante da possibilidade de reintegração nas novas eleições previstas em 1892, retornou ao Brasil e à região fronteira platina, agregando à Revolução Federalista toda a sua experiência internacional e fronteira.

Nesse viés, o momento em que setores da Marinha comandados por Custódio de Mello e Saldanha da Gama se insurgiram contra o governo federal coincidiu com a declaração da Revolução Federalista no sul do Brasil, oficialmente dada pelos chefes militares em março de 1893¹². Nesse último movimento, houve o rompimento de Santa Catarina com o governo federal em outubro de 1893 e o apoio aos federalistas do Rio Grande do Sul, formando um governo provisório na capital catarinense, sob o comando de Guilherme de Lorena (MEIRINHO, 1993) e de Silveira Martins como Ministro do Estrangeiro do governo provisório da ilha¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a Revolução Federalista implica em analisar o rol de produção historiográfica sobre o assunto que não deu conta de demonstrar a participação e os vínculos com a Europa nesse processo, especialmente a partir da trajetória europeia de uma de suas lideranças, Gaspar Silveira Martins. O período em que esteve na Europa, momentos antes da Revolução, é crucial para entender os projetos em circulação como alternativas de organização institucional frente a República, marcada por elementos militares e ditatoriais, contrastantes com a formação liberal de Gaspar Silveira Martins e de outros políticos brasileiros.

Nesse sentido, a restauração da Monarquia, a revolução dos Estados brasileiros a começar pelo Rio Grande do Sul, bem como a entrada e apoio crucial de parte da Marinha como suporte ao golpe e destituição da República e a possibilidade de separatismo dos Estados esteve em disputa e na pauta dos encontros e reuniões dos políticos que pertenciam aos antigos quadros da Monarquia, destituídos do poder e que lutavam por uma reinserção política nos seus estados desde a Europa.

¹² RIO GRANDE y la revolución. *El Día*, Montevideo, 21 mar. 1893, p. 1. Hemeroteca do Palácio Legislativo do Uruguai, Montevideu, Uruguai.

¹³ ITAJUBÁ, Barão de. Carta resposta enviada ao Santa Anna Nery. Berlim, 09 nov 1893. MRE. Cartas recebidas. 1891-1900. Estante 313, Prateleira 4, Maço 21. Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro.

A destituição do Governo republicano não deu certo, mas as ideias revolucionárias se mantinham forte na região fronteira platina, para onde Gaspar Silveira Martins se estabeleceu quando do seu retorno do desterro da Europa em 1892 e depois da criação do Partido Federalista no mesmo ano. Em 1893 com a subida do Governo Estadual de Júlio de Castilhos a situação agravou-se em especial pelos embates entorno da concepção de federalismo de Gaspar Silveira Martins e da presença comitista e ditatorial do Executivo do Estado do Rio Grande do Sul. Questões essas que estiveram presente na revolução Federalista, junto à outras que foram sendo somadas como as dissidências republicanas e setores da Marinha aliados aos federalistas, as alianças dos federalistas com grupos políticos do Uruguai e Argentina, a formação da Junta Governativa (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), ideia de separatismo e junção ao Uruguai, entre outros.

Nesse viés, a complexidade envolvida na Revolução Federalista foi possibilitada pela marca da região fronteira platina, uma espaço marcado por múltiplas dinâmicas políticas que se mobilizaram e ofereceram respostas diante da mudança e construção de uma nova ordem institucional republicana brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ALCÂNTARA, D. Pedro de. 21 ago. 1890. In: BEDIAGA, Begonha (Org.). 1999. Diário do Imperador D. Pedro II: 1840-1891. Petrópolis: Museu Imperial.

ANDRADE, Gustavo Figueira. 2017 A trajetória política do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares): família, comunicação e fronteira. 177f. Dissertação (Mestrado História) - UFSM, Santa Maria, RS.

_____. 2021. Fronteira e territorialização: uma cartografia da Revolução Federalista (1891-1896) a partir das redes de relações de poder da família Silva Tavares na região platina. 2021. 585f. Tese (Doutorado em História) – UFSM, Santa Maria.

BRASIL. Decreto nº 78, de 21 de dezembro de 1889. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1889, Página 273 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-78-21-dezembro-1889-542219-publicacaooriginal-50068-pe.html>.> Acesso em: 28 set. 2015.

COSTA, Marcus Vinicius da. 2006. A Revolução Federalista (1893-1895): O contexto platino, as redes os discursos e os projetos políticos liberais/federalistas. 2006. 274f. Dissertação (Mestrado em História Latino-Americana) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

_____. 2013. Nação, Contrabando e Alianças Políticas na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul na Segunda Metade Do Século XIX: Relações Transfronteiriças Entre as Comunidades de São Francisco de Borja e Santo Tomé. 2013. 285f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.

DIÁRIO DO COMMÉRCIO, 13 out. 1890. Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ITAJUBÁ, Barão de. Carta resposta enviada ao Santa Anna Nery. Berlim, 09 nov 1893. MRE. Cartas recebidas. 1891-1900. Estante 313, Prateleira 4, Maço 21. Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. 1986. Os subversivos da República. São Paulo: Brasiliense, 277 p.

JORNAL DO COMMÉRCIO, RJ, 21 fev. 1890, p. 2. Hemeroteca da Biblioteca Nacional Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

MARTINS, Gaspar Silveira. Entrevista do Senador Gaspar Silveira Martins ao *Times* em 23 de janeiro de 1890. Gazeta de Portugal, Lisboa, 28 jan. 1890. Periódico pesquisado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Rio de Janeiro.

MEIRINHO, Jali. 1979. A República em Santa Catarina (1889-1900). 1979. 148f. Dissertação (Mestrado em História) - UFSC, Florianópolis, SC.

MRE. Comunicações entre o Ministério das Relações Exteriores e as repartições consulares brasileiras no estrangeiro. Paris. Telegramas Expedidos. 1884-1899. Estante 227, Prateleira 3, Maço 12 e 13. Telegrama cifrado, 02 mar. 1893. Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Arquivo Histórico do Itamaraty, RJ.

PADOIN, Maria Medianeira; ROSSATO, Monica. 2013. Gaspar Silveira Martins: perfil biográfico, discursos e atuação política na Assembleia Provincial. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do RS. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/memorial/LinkClick.aspx?fileticket=NnrIEuzsNLc%3d&tabid=3454>.> Acesso em 22 dez 2013. ISBN: 978-85-66054-07-1.

PADOIN, Maria Medianeira. 2010. “República, federalismo e fronteira”. História (Unisinos), São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 49-54. ISSN: 2236-1782.

PADOIN, Maria Medianeira. 2005. “O federalismo na propaganda republicana no Rio Grande do Sul: uma retrospectiva histórica”. In: AXT, Gunter. et. al. Júlio de Castilhos e o paradoxo republicano. Porto Alegre: Nova Prova, 2005, p. 97-106. ISBN: 9788589344265.

PADOIN, Maria Medianeira. 1999. O federalismo no espaço fronteiriço platino. A Revolução Farroupilha (1835-1845). Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, Porto Alegre.

PANIAGUA, Edson Romário. 2012. A construção da ordem fronteiriça: grupos de poder e estratégias eleitorais na campanha sul-rio-grandense (1852-1867). 2012. 414f. Tese (Doutorado em História) - Unisinos, São Leopoldo, RS.

PAULA, Débora Clasen de. 2019. Família, guerra, política, negócios e fronteira: os Antunes Maciel desde o século XVIII aos inícios do século XX. 212f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PEREIRA, Ledit de Paula. 2006. O positivismo e o liberalismo como base doutrinária das facções políticas gaúchas na Revolução Federalista de 1893-1895 e entre maragatos e

chimangos de 1923. 2006. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política)-UFRGS, Porto Alegre, RS.

_____. 2015. Elites políticas e a construção dos Estados Federativos na primeira República em perspectiva comparada: São Paulo e Rio Grande do Sul. 2015. 339f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - UFRGS, Porto Alegre, RS.

PIZA, Gabriel de. Carta ao Visconde de Cabo Frio. Paris, 26 nov. 1891. MRE. Cartas recebidas. 1891-1900. Estante 313, Prateleira 4, Maço 21. Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro.

RIO GRANDE y la revolución. El Día, Montevideo, 21 mar. 1893, p. 1. Hemeroteca do Palácio Legislativo do Uruguai, Montevideú, Uruguai.

ROSSATO, Monica. 2021. “*De Bagé à Europa: os espaços de circulação de Gaspar Silveira Martins*”. In: ANDRADE, Gustavo; PADOIN, Maria Medianeira; ISMÉRIO, Clarisse (Org.). História de Bagé: novos olhares. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021. p. 432- 455. ISBN: 978-65-88461-38-9.

ROSSATO, Monica. 2020. Gaspar Silveira Martins e a Revolução Federalista (1893-1895): que federalismo era esse?. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, RS. 376f

ROSSATO, Monica. 2011. Gaspar Silveira Martins e o federalismo. Monografia (Trabalho de Conclusão de Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 65f

ROSSATO, Monica. 2014. Relações de poder na região fronteira platina: família, trajetória e atuação política de Gaspar Silveira Martins. 163f. Dissertação (Mestrado em História) - UFSM, Santa Maria, RS, 2014.

QUEIROZ, Eça (Dir.). Revista de Portugal. Vol. 1. Porto: Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1889. Obra disponível na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

QUEIROZ, Eça (Dir.). Revista de Portugal. Vol. 2. Porto: Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1890. Obra disponível na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

SACCOL, Tassiana M. P. 2018. De líderes históricos à opositores: as dissidências republicanas e o jogo político regional (Rio Grande do Sul, 1890-1907). 190 p. Tese (Doutorado em História). PPGH/PUCRS, Porto Alegre.